

TÉCNICO DE ENFERMAGEM: O PERFIL TRAÇADO POR PROFISSIONAIS DA ÁREA¹

NURSE TECHNICIAN: A PROFILE DRAWN BY PROFESSIONALS OF THE
AREA

TÉCNICO DE ENFERMERÍA: EL PERFIL TRAZADO POR LOS
PROFESIONALES DEL ÁREA

Beatriz Lemos Stutz²

RESUMO: A presente investigação tem por finalidade destacar as bases em que se efetivam a qualificação e as nuances que permeiam a atuação do Técnico de Enfermagem na atualidade, no Município de Uberlândia. Optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa, tendo como referencial a análise de discurso, utilizando-se como técnica de coleta de dados um roteiro de entrevista semi-estruturado. Foram definidas, quatro categorias básicas de análise: *educação-trabalho, currículo, identidade profissional e expectativas*. A partir do estudo detalhado destas categorias, é possível refletir sobre a relação educação-trabalho no ensino médio; os aspectos ligados à regulamentação e ao exercício da enfermagem no Brasil; a importância do currículo na organização de experiências do conhecimento; o significado e as influências do trabalho na construção da identidade profissional. Busca-se traçar, em última instância, o perfil do técnico de enfermagem partindo da análise das funções por ele desempenhadas e do modo como vê seu processo de profissionalização.

PALAVRAS-CHAVE: técnico de enfermagem, formação profissional, Enfermagem

INTRODUÇÃO

Diante da globalização e da rapidez com que se concretizam os avanços científicos e tecnológicos, é exigido do homem um esforço cada vez maior no desenvolvimento de mecanismos de assimilação, incorporação e adaptação às crescentes mudanças.

Ironicamente, a era do domínio da ciência e da tecnologia tem sido marcada também por problemas sociais graves, como o aumento do desemprego e a crise nos setores de habitação, saúde e educação.

Poucos são aqueles que podem realmente usufruir dos benefícios proporcionados pela evolução da ciência e muitos os que fazem parte da crescente desigualdade na divisão social de bens. Na luta pela sobrevivência, o homem é forçado a acompanhar o ritmo desse "carrocel" de transformações.

Dentre os desafios emergentes, a qualificação profissional e a formação em serviço ocupam lugar de destaque no mercado de trabalho. Nesse sentido, dentre as funções sociais prioritárias exercidas pelo setor educacional, emerge a necessidade de atuação na formação de cidadãos capazes de atender às exigências que estão sendo postas.

Diante das novas exigências relativas à função social da educação, discute-se a formação

¹ Este artigo é parte de Dissertação de Mestrado sob orientação da Prof^a Dr^a Sandra Vidal Nogueira, Docente Adjunto do Departamento de Fundamentos da Educação (DEPFE) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

² Psicóloga. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - MG. Docente da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia - MG.

e a qualificação técnico-profissional, não como uma alternativa para o sistema educacional básico e de nível médio, mas como um complemento deste. Para competir e permanecer no mercado de trabalho o novo trabalhador deve:

"(...) no mínimo, saber ler, interpretar a realidade, expressar-se adequadamente, lidar com conceitos científicos e matemáticos abstratos, trabalhar em grupos na resolução de problemas relativamente complexos, entender e usufruir das potencialidades tecnológicas(...) aprender a aprender, condição indispensável para poder acompanhar as mudanças e avanços cada vez mais rápidos que caracterizam o ritmo da sociedade moderna" (Silva Filho, 1996, p. 88).

Tão importante quanto a qualificação profissional e a formação em serviço, é o conceito que o indivíduo tem de si mesmo. Concebido sob a ótica de um sujeito que produz e na medida do possível, aperfeiçoa-se para atender às demandas do meio, competindo na luta por sua sobrevivência, como esse cidadão percebe seu ambiente de trabalho e a si mesmo enquanto trabalhador?

A partir dessa indagação e tendo como pano de fundo a relevância dessa questão vivenciada pela pesquisadora, no exercício da docência no Ensino Médio, mais especificamente no Curso Técnico de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, em Minas Gerais, surgiu o interesse por desenvolver uma pesquisa sobre o assunto.

A produção científica ainda escassa em relação ao ensino médio de enfermagem reforça o interesse e a necessidade de se conhecer mais a esse respeito e também explicitar como algo premente, a análise dos principais aspectos relacionados ao perfil do profissional em formação nessa área.

Nessa perspectiva, não que se destacar as influências do ambiente de trabalho sobre a percepção que tem de si mesmo e o processo de escolha profissional, aliada à motivação para o seu exercício. Santos (1997, p. 54) aponta para este fato ao afirmar que: "A falta do estabelecimento do perfil do futuro profissional leva a uma indefinição de conteúdo a ser ministrado e a profundidade desse conteúdo, que às vezes pode ser além daquele que o aluno necessitará para desempenhar suas funções quando profissional".

Conhecer quais são as influências do mundo do trabalho no exercício profissional é fundamental para que seja possível traçar um perfil coerente com a realidade que se impõe.

Vale lembrar que, inserido em um quadro sócio-político-econômico complexo, o trabalhador da saúde tem pouco (ou quase nenhum) incentivo para se manter na profissão. O sentimento de desvalorização profissional é freqüente em seu discurso, não só no que diz respeito aos baixos salários percebidos pelos mesmos como injustos diante do grau de responsabilidade inerente a sua função, como também quanto à baixa auto-estima construída nas relações de trabalho.

Tendo como foco de análise esse contexto, pretende-se, então, traçar o perfil do técnico de enfermagem, fazendo um elo entre a realidade vivenciada na prática profissional e a formação de sua identidade.

OBJETIVOS

- Oferecer subsídios para uma visão mais detalhada das influências do processo de escolarização e do ambiente de trabalho sobre a profissionalização do trabalhador técnico de enfermagem.
- Traçar um perfil do Técnico de Enfermagem na atualidade, abordando além das funções por ele exercidas, como percebe as influências do curso e do ambiente de trabalho sobre sua formação e atuação profissional.

MATERIAL E MÉTODO

Optou-se em termos metodológicos pela abordagem qualitativa com base no referencial

da análise de discurso, utilizando como técnica de coleta de dados um roteiro de entrevista semi-estruturado, tendo sido a mesma gravada e posteriormente transcrita em sua íntegra. Tal roteiro foi dividido em três partes: dados referentes a identificação do profissional, dados específicos sobre a atuação exercida em relação a escolha profissional e dados complementares acerca das expectativas futuras.

Foram entrevistados vinte sujeitos contratados como técnicos de enfermagem, atuantes em instituições de saúde da rede pública(federal e municipal) e particular no município de Uberlândia -MG. As entrevistas foram realizadas no período de 19/05/98 a 17/06/98, de forma aleatória, de acordo com a disponibilidade dos mesmos, nos próprios locais de trabalho, após serem autorizadas pela administração das instituições envolvidas e somente após o consentimento verbal dos sujeitos. O contato com os entrevistados ocorreu no local de trabalho, individualmente, de acordo com sua disponibilidade no momento, tendo sido esclarecidos quanto ao anonimato dos registros a partir da designação de um número para cada entrevista.

A partir das categorias educação-trabalho, currículo, identidade profissional e expectativas, buscou-se traçar o perfil do Técnico de Enfermagem nos anos 90, por meio da compreensão dos significados inerentes às falas dos profissionais entrevistados.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise e discussão dos dados foi estruturada em duas partes: dados específicos de identificação do profissional e dados específicos sobre o exercício profissional e expectativas futuras.

Dados de identificação do profissional

Do total de entrevistados, quatorze são do sexo feminino e seis do sexo masculino. Todos concluíram o ensino médio, não tendo dado continuidade aos estudos após conclusão do curso técnico de enfermagem. Apenas um dos entrevistados está cursando atualmente o pré-vestibular na rede de ensino, após conclusão do curso técnico. Dois deles iniciaram um curso superior, desistindo logo após o primeiro mês. O restante não continuou seus estudos, limitando-se apenas à participação esporádica em cursos de capacitação na área de enfermagem em seu próprio local de trabalho.

O ano de conclusão do curso técnico entre os entrevistados compreende o período de 1973 a 1997. As escolas técnicas de enfermagem em que concluíram o curso localizam-se nos estados de São Paulo (Jundiaí), Goiás (Goiânia, Minaçu) e Minas Gerais (Belo Horizonte, Ituiutaba, Patrocínio, Uberlândia). A concentração maior de sujeitos de acordo com a localização das Escolas Técnicas de Enfermagem responsáveis por sua formação encontra-se no município de Uberlândia (MG), com doze (12) dos entrevistados.

Ao responder a questão sobre cursos que fez, a maioria dos entrevistados manifestou seu desejo em continuar estudando, onde seis almejavam cursar o ensino superior na área de enfermagem. Os demais manifestaram interesse por cursos do ensino superior nas áreas de administração hospitalar, psicologia, letras, assistência social, decoração, farmácia, biologia e história. Apenas um dos entrevistados optou por curso técnico em radiologia e três não se manifestaram.

Quanto ao local de trabalho dos entrevistados, nove técnicos de enfermagem atuam em duas instituições de saúde ao mesmo tempo, contando em sua maioria com dupla jornada de trabalho. Entre os demais, quatro (04) atuam somente em uma instituição particular e sete atuam apenas em uma instituição pública.

Em relação ao período de atuação, dezesseis entrevistados começaram a atuar como técnicos no mesmo ano de conclusão do curso. Embora constata-se a imediata absorção do

técnico pelo mercado de trabalho, deve-se ressaltar, porém, que a contratação como técnico e não como auxiliar justifica-se pelo fato da presente pesquisa ter tido como alvo para entrevistas profissionais técnicos de enfermagem contratados como tal. Quanto à forma de contratação, do total de entrevistados, dezessete são contratados como técnicos de enfermagem e três atuam como auxiliar em centros de saúde municipal, além de possuírem um contrato como técnico em outra instituição pública.

No que se refere ao rendimento salarial dos entrevistados, sete se encontram na faixa de 2 a 4 salários mínimos, dois estão na faixa de 4 a 6 salários e onze na faixa acima de 6 salários. Vale ressaltar que dos onze técnicos de enfermagem que se encontram na faixa acima de seis salários mínimos, nove atuam em dois locais de trabalho e dois deles, apesar de atuarem apenas em uma instituição pública, se encontram nesta faixa devido a horas extras, adicional noturno e gratificações por tempo de serviço. Nenhum dos entrevistados exerce outra atividade para complementação de renda.

Dados específicos sobre o exercício profissional e as expectativas futuras

A partir das categorias educação-trabalho, currículo, identidade profissional e expectativas, busca-se traçar o perfil do técnico de enfermagem nos anos 90, por meio da compreensão dos significados inerentes às falas de profissionais técnicos de enfermagem. É interessante notar como o instrumento de pesquisa utilizado propiciou uma coleta de dados extremamente rica, traduzida no interesse e na necessidade demonstrada pela maioria dos entrevistados em falar sobre sua formação e atuação profissional.

Categoria educação-trabalho

Ao analisar o conteúdo dos discursos obtidos, constata-se a presença da dicotomia entre o saber e o fazer, e a necessidade em aprender a lidar com o imprevisto:

Olha, lá na teoria a gente vê de uma maneira, aí quando a gente passa pra prática...eu tive ótimos professores, foi muito bom o curso que eu fiz...mas conforme a prática, a gente aprendia na sala uma técnica maravilhosa, quando chegava lá não tinha material pra gente trabalhar... Se não tem o material então como é que a gente vai improvisar? (Entrevista 9).

Por outro lado, há no conteúdo das entrevistas uma valorização do saber à medida que este dá sustentação à prática exercida.

Historicamente, é possível constatar que a educação vem sendo marcada por desigualdades, que acabam refletidas nas instituições escolares mediante a dicotomia entre o saber e o fazer. A qualificação para o trabalho traz implícitas, portanto, divergências, na medida em que o conhecimento teórico ministrado de maneira fragmentada não possibilita ao trabalhador uma visão da totalidade do trabalho, de seus princípios teórico-metodológicos e seu significado histórico. Lima (1996, p. 37), a esse respeito, argumenta que: "A educação, de prática social, histórica, política e técnica, atém-se somente à sua função técnica de formar recursos humanos para o mercado".

Este fator é corroborado pela fala de um dos técnicos entrevistados:

Eu ainda acho que a escola dá uma base sólida. E o mercado, ele exige essa base e te contrata como auxiliar (Entrevista 7).

De modo especial, a década de 90 tem seu início marcado pelo acirramento dos debates em torno da nova LDB, Lei No. 9394/96, e surge, então, a proposição de diretrizes políticas, com o objetivo de retomar o desenvolvimento econômico alicerçado no princípio da justiça social. Todavia, embora os discursos sobre as mudanças pertinentes à legislação educacional brasileira preconizem a igualdade e a universalização do conhecimento, na prática, o que se

tem observado é a exclusão cada vez maior das classes subordinadas ao capital. Ampliando as reflexões sobre o assunto, *Kuenzer* (1997:94) chama a atenção para programas de financiamento que: "(...) em vez de canalizar investimentos para a universalização da educação básica e para a expansão e melhoria da qualidade dos níveis médio e superior, esses programas, usam o discurso da democratização da cultura, da ciência e da tecnologia para acobertar o atendimento aos interesses do capital."

Com acesso às universidades públicas cada vez mais difícil, inclusive pela disponibilidade de tempo necessária para os cursos diurnos, a formação científico-tecnológica passou a ser destinada às classes média e alta. Às classes menos favorecidas foram destinados cursos pagos, geralmente nas áreas de humanas e no período noturno.

A análise das entrevistas evidencia tal discussão ao apontar que, a escolha profissional está relacionada, em primeira instância, não ao desejado, mas ao que é possível:

Então, ... me orientaram a fazer o curso de enfermeiro, do terceiro grau... eu não tinha condição de fazer fora, aí eu vim fazer o técnico aqui pra servir de trampolim e tô até hoje como técnico (Entrevista 18).

Dessa forma, o curso técnico apresenta-se como uma opção profissional, sendo os baixos salários compensados pela garantia de emprego:

Se surgir uma... qualquer calamidade que tenha, essa vai ser uma área que ainda vai dar emprego pra muita gente... Então, você pode ganhar menos, mas é uma coisa certa, uma coisa garantida... (Entrevista 7).

No entanto, parece haver um interesse cada vez maior das instituições de saúde pela contratação do auxiliar, estando esta garantia relacionada a absorção do técnico para este cargo. Esse fator foi apontado por *Lima* (1996) ao discutir uma pesquisa realizada em 1985 pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), onde evidencia que a escolarização do técnico de enfermagem não era garantia para sua absorção pelo mercado de trabalho enquanto tal.

Percebe-se no cotidiano uma desvalorização do técnico de enfermagem na medida em que iguala-se ao auxiliar no desempenho de suas funções, não havendo garantias de sua absorção pelo mercado de trabalho:

Infelizmente..., tem hospital aqui que não tem nem técnico. Às vezes tem o técnico, mas não atua na área de técnico. Faz todos os serviços... (Entrevista 2).

A indefinição em sua área de atuação provoca sentimento de desvalorização e baixa auto-estima, interferindo diretamente na motivação para o exercício profissional. Sobre isto, *Enguita* (1989, p. 6) assinala: "(...) nossa sociedade nutre uma imagem de existência de oportunidades para todos que não corresponde à realidade, motivo pelo qual e apesar do qual o efeito para a maioria é a sensação de fracasso, a perda de estima e a auto-culpabilização. A suposição de igualdade de oportunidades converte a todos, automaticamente, em ganhadores e perdedores, triunfadores e fracassados".

Diante da realidade vivenciada o técnico é atraído por profissões mais valorizadas, demonstrando insegurança com relação ao futuro da profissão:

... hoje, por exemplo, se eu tivesse que fazer o técnico de enfermagem eu não faria mais. Ou então, ou eu seria auxiliar de enfermagem, ou eu faria enfermagem universitária. Porque nós não estamos tendo mais opções ... (Entrevista 1).

Por outro lado, contraditoriamente a esse sentimento de desvalorização, há no cotidiano das instituições uma valorização do conhecimento possuído pelo técnico de enfermagem:

... onde eu chego eu sou um técnico... na comunidade a gente é respeitado... (Entrevista 20).

As relações profissionais e as condições de trabalho vivenciadas pelo técnico têm forte influência em sua prática, provocando muitas vezes um distanciamento entre a aprendizagem de uma técnica via instituição de ensino e sua execução em nível laboral:

No caso, na escola a gente aprende de uma maneira. Tem aquela técnica... não

pode contaminar... aí quando a gente chega pra atuar no serviço, é diferente. Nunca dá pra fazer da forma que a gente aprendeu na escola... Às vezes o serviço tumultuado, a quantidade de paciente pra gente é muito grande... (Entrevista 17).

A capacitação profissional do técnico ocorre no ambiente de trabalho como uma extensão da escola, com limitadas oportunidades de atualização através de cursos nessa área.

Categoria Currículo

Ao fazer uma retrospectiva de sua formação profissional via instituição de ensino, o técnico enfatiza:

A escola trabalhou bem. Eu me senti segura em praticar a profissão. Eu me senti segura com o que eles me passaram pra exercer minha função de técnica (Entrevista 8).

Não há referência específica às disciplinas de modo geral, com algumas observações como é o caso de Nutrição:

Na área de nutrição... o básico mesmo eu aprendi pra tá passando... Mas a gente foi até além... o cardápio... quem vai preparar isso é o nutricionista... O técnico tem que saber que existe dieta tal (Entrevista 18).

O reconhecimento da necessidade e da importância dos conhecimentos proporcionados por algumas disciplinas instrumentais, dá indícios do pouco espaço que ocupam em relação às disciplinas profissionalizantes. Forquin (1992), chama atenção para a hierarquização entre os tipos de saberes e, mais especificamente, entre as matérias no interior de um mesmo currículo onde:

(...) certas matérias "contam" verdadeiramente mais que outras, seja por seus horários, seja por seus pesos relativos na avaliação que é feita dos alunos (p.41).

A avaliação das disciplinas passa muito mais pela necessidade sentida pelo técnico no setor em que atua dentro da instituição, havendo posições divergentes em relação a elas.

Ainda que o técnico tenha se referido ao trabalho realizado pela escola como satisfatório, indo ao encontro da necessidade do mercado, observações feitas a respeito do processo educacional abrem espaço para questionamentos sobre o mesmo:

O aluno sai daqui sem saber aspirar um paciente entubado. Quando elas vêm trabalhar aqui com a gente elas falam assim: olha, eu não dou conta de aspirar,...ou..., eu aspirei uma vez durante o curso (Entrevista17).

Categoria Identidade Profissional

As influências do curso sobre a formação e atuação profissional do técnico mantém estreita relação com a construção da identidade, uma vez que provoca transformações em sua visão a respeito do ambiente em que vive e de seu agir sobre ele:

Eu cresci em tudo. Eu modifiquei. Eu vi realmente que eu servia pra alguma coisa (Entrevista 15).

A identidade apresenta-se, portanto, não como algo estável, mas em permanente construção. Para Bonamigo (1996, p.136): "Desse modo, dependendo do trabalho que realiza, o sujeito é um ou outro. Além disso, o trabalho, que é extremamente exaltado na sociedade capitalista, confere dignidade e atributos positivos ao sujeito que trabalha (...)"

Os discursos registrados demonstram que, o ser técnico confunde-se com o ser auxiliar e com o ser enfermeiro, gerando insegurança e angústia em relação à profissão escolhida :

Pra mim é o mesmo que ser enfermeiro. É o mesmo que ser auxiliar,... eu não vejo tanta diferença não" (Entrevista 18).

Ser técnico de enfermagem, segundo esse profissional, está relacionado ao conhecimento

que possui e, conseqüentemente, a sua maior qualificação:

Acho que é dominar aquilo que você tá fazendo. Como se diz, fazer sabendo o que tá fazendo... Tem muita gente que faz muito bem, tem uma técnica... prática excelente. Mas se for saber o por que tá fazendo eles não sabem" (Entrevista 14).

Sentimentos contraditórios estão presentes no cotidiano desse profissional no que diz respeito à sua auto-estima. O sentimento de estar sendo útil ao outro e o reconhecimento do paciente com relação a seu trabalho, faz com que se sinta bem em relação a profissão escolhida. Além de ocasionar ansiedades, inseguranças e estresse, a formação e o exercício profissional são vistos como espaço de realização:

Mas ao mesmo tempo eu me sinto útil, eu me faço importante,... eu gosto desse uniforme, eu gosto desse hospital! Então, ser técnica tem um pouco de tudo isso,... a gente fazer o que gosta (Entrevista 7).

Ser estudante-trabalhador não é a realidade vivida pelo técnico de enfermagem atuante no mercado de trabalho. Cursar o ensino superior é um objetivo almejado, porém, mais como um sonho a ser alcançado do que uma possibilidade eminente:

Sonhar a gente pode né? Eu ainda acho que posso fazer um terceiro grau... uma faculdade... mas assim,... mais sonho né?... Eu sei que se eu chegar a fazer uma faculdade vai ser muito difícil... (Entrevista 12).

O excesso de carga horária, aliado à questão salarial e à falta de estímulo das instituições empregadoras, são apontados como causa disto, ficando a continuidade nos estudos limitada à cursos rápidos de qualificação.

Categoria Expectativa

O curso superior surge como alternativa para o crescimento profissional. O fato de a maioria querer cursar a enfermagem do ensino superior reforça a identificação com essa área:

Apesar que é meio difícil, um pouco caro, gostaria de tentar fazer o curso universitário de enfermagem. Atualmente, a gente não pode esperar mais não (Entrevista 14).

A fala acima vai ao encontro dos estudos de *Mishima* (1990, p.166), onde ao traçar o perfil da profissão enfermagem define: "A enfermagem é uma profissão que não proporciona riqueza a seus exercentes, e que apesar de se ter uma grande oferta de empregos, estes apresentam-se com salários médios, tendendo a serem baixos ou muito baixos no contexto das profissões(...), e basicamente são pequenas as possibilidades de ascensão profissional".

Espera haver maiores incentivos para entrosamento entre os profissionais da área, oportunidade de participação em eventos ligados a sua profissão e a criação de atividades em grupo que possibilitem a redução do estresse ocasionado pelo exercício de suas funções.

Ao reconhecer seu valor como técnico, decorrente da formação que teve, anseia por um piso salarial e que haja uma exigência para que as instituições de saúde tenham técnicos em seu quadro de pessoal:

... todo hospital exige enfermeira... então espero também que todos os hospitais tenham a exigência de quadro de técnico também (Entrevista 2).

Embora considere que o respeito para com sua profissão nos últimos anos tenha crescido, há necessidade de um empenho por parte órgãos trabalhistas ligados a essa área, para que esse profissional passe a ter o reconhecimento que procura:

Acho que devia ter alguma coisa que mostrasse... algum órgão... que mostrasse o valor, não só do técnico, mas da enfermagem em si (Entrevista 4).

CONCLUSÕES

Analisando-se os dados obtidos com a presente pesquisa, constata-se que, as influências do curso sobre a formação e atuação profissional do técnico de enfermagem são sentidas por ele como extremamente significativas, proporcionando-lhe crescimento como pessoa, conferindo-lhe identidade como cidadão e dando-lhe o sentido de sua existência.

Um estudo mais elaborado sobre correlação teoria-prática, como ela realmente ocorre em nível escolar no que se refere aos cursos técnicos de enfermagem, pode elucidar os caminhos a serem seguidos no sentido de suprir essa necessidade apontada pelo técnico, quanto não só a lidar com os imprevistos característicos da área de saúde, mas também, quanto à aprendizagem da prática profissional.

Diante do que já foi exposto, pode-se concluir que a profissão técnico de enfermagem, atualmente, no município de Uberlândia, possui o seguinte perfil:

É uma atividade realizada ainda por uma maioria feminina, porém já com uma participação significativa do sexo masculino.

Ser estudante trabalhador não faz parte do universo desse profissional após seu ingresso no mercado de trabalho, uma vez que, raramente dá continuidade aos estudos.

Embora os profissionais dessa área sejam absorvidos pelo mercado, é uma profissão que tem seu grau de empregabilidade questionado, visto que parece haver uma tendência das instituições de saúde no município pela contratação do auxiliar.

Há forte identificação dos profissionais com sua área de atuação, vendo nela a origem de seu crescimento pessoal e intelectual.

Ser técnico, portanto, é o mesmo que ser auxiliar e, ocasionalmente, desempenhar algumas funções do enfermeiro. A diferença apontada entre o auxiliar e o técnico é apenas no nível de conhecimentos teóricos, o que faz com que este último se sinta mais qualificado.

Embora não desejem abandonar a área, e gostem do que fazem, a falta de reconhecimento das instituições empregadoras quanto a essa qualificação não lhes permite visualizar um crescimento dentro dela, interferindo na motivação para o exercício da profissão, levando a maioria a desejar cursar o ensino superior como forma de ser reconhecido profissionalmente e adquirir maior status.

Vivendo um conflito diante da indefinição de seu papel e da desvalorização de sua profissão, o técnico de enfermagem anseia por maior reconhecimento.

Fica clara a necessidade de uma reanálise de todas as questões aqui discutidas, por meio do envolvimento das instituições educacionais ligadas ao ensino técnico, das instituições públicas e privadas ligadas à área de saúde, assim como do órgão que regulamenta a enfermagem no estado, para que se possa, a partir da redefinição do papel do técnico de enfermagem e de suas atribuições, estabelecer sistemas de educação e valorização desse trabalhador promovendo sua motivação e conferindo-lhe a identidade buscada.

ABSTRACT: The purpose of the present investigation is to recognize the basis of qualification and the nuances that permeate the performance of the nursing technicians, at the present time, in the district of Uberlândia. Qualitative research, having as reference the analysis of discourse, was the methodology chosen, and semi-structured interviews were used for data collection. The analysis was based on four categories: education-work, curriculum, professional identity and expectations. Starting from a detailed study of these categories, it was possible to evaluate education-work relationship in nursing technical courses, aspects related to the regulation and exercise of nursing work in Brazil; the importance of the curriculum in the organization of knowledge experiences; the meaning and influences of this work on the construction of professional identity. Finally, this research has also as its objective draw a profile of the nurse technician based on the analysis of their performance at work and

the way this professional relates to his/her work.

KEYWORDS: nurse technician, professional formation, nursing

RESUMEN: La presente investigación tiene por finalidad destacar las bases en que se efectúa la calificación y los matices que impregnan la actuación del Técnico de Enfermería en la actualidad, en el municipio de Uberlândia. Se ha optado por realizar una investigación cualitativa, cuyo referencial es el análisis del discurso, utilizándose como técnica de recolección de datos un guión de entrevista semiestructurado. Han sido definidas cuatro categorías básicas de análisis: *educación-trabajo, currículo, identidad profesional y expectativas*. A partir de un estudio detallado de esas categorías es posible reflexionar sobre la relación educación-trabajo en la enseñanza media; los aspectos relacionados a la reglamentación y al ejercicio de la enfermería en Brasil; la importancia del currículo en la organización de experiencias del conocimiento; el significado e influencias del trabajo en la construcción de la identidad profesional. Lo que se busca finalmente es el perfil del técnico partiendo del análisis de las funciones ejercidas por él y la manera como ve su proceso de profesionalización.

PALABRAS CLAVE: técnico de enfermería, formación profesional, enfermería

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BONAMIGO, L. de R. O trabalho e a construção da identidade: um estudo sobre meninos trabalhadores na rua. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 129-152, 1996.
- ENQUITA, M. F. *A face oculta da escola: educação-trabalho no capitalismo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- FORQUIN, J. C. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, n. 5, p. 28-49, 1992.
- KUENZER, A. Z. O ensino médio no contexto das políticas públicas de educação no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*. Belo Horizonte, n.4, p. 77-95, jan./fev./mar./abr. 1997.
- LIMA, J. C. F. Tecnologias e a educação do trabalhador em saúde. In: ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (Org.). *Formação de Pessoal de nível médio para a saúde*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996. p.31-45.
- MISHIMA, S. M. A baixa demanda aos cursos de enfermagem: um perfil da profissão traçado pelos jovens. Ribeirão Preto, 1990, 215 p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 1990.
- SANTOS, L. H. P. dos. Vivendo em constante conflito: o significado da prática docente no ensino médio de enfermagem. Ribeirão Preto, 1997, 127 p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 1997.
- SILVA FILHO, H. P. de F. e. O empresariado e a educação. In: FERRETTI, C. et al. (Org.). *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 87-92.